

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA
REINALDO APARECIDO ALVES

AVALIAÇÃO DE ESTUDO DE CASO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

ANÁPOLIS-GO

2018

REINALDO APARECIDO ALVES

AVALIAÇÃO DE ESTUDO DE CASO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado para fins de avaliação final do curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis, sob a orientação da Prof^a. Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS-GO

2018

REINALDO APARECIDO ALVES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso em Psicopedagogia Institucional e Clínica, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica, sob a orientação da Prof^a. Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

Anápolis-GO, _____ de _____ de 2018.

APROVADO EM: _____ / _____ / _____ NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Presidente da Banca

Prof^a. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidada

Prof^a. Ma. Sueli de Paula Cunha
Convidada

Prof.^a Dr^a. Kênia Ribeiro da Silva
Convidada

RESUMO

Avaliação de estudo de caso cujo objetivo deste trabalho foi de elaborar e analisar um relatório psicopedagógico clínico, feito em regime de estágio com a intenção de compreender a grande importância da intervenção psicopedagógica ao identificar os problemas apresentados no processo de aprendizagem do sujeito. O estudo de caso foi realizado com uma criança de onze anos que foi encaminhada pela escola por apresentar dificuldades em aprender a ler e escrever. A psicopedagogia clínica tem como finalidade auxiliar os sujeitos que apresentam dificuldades em aprender, e, portanto, atua através de uma mediação de caráter preventivo e curativo. Neste contexto este estudo de caso visa contribuir para o desaparecimento do sintoma do problema de aprendizagem e ainda possibilitar a criança aprender da melhor forma possível, resgatando nela o desejo de aprender.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Dificuldades de Aprendizagem. Intervenção. Psicopedagogia Clínica.

ABSTRACT

Evaluation of a case study whose objective to elaborate and analyze a clinical psychopedagogical study, made during an internship, with the intention of understanding the great importance of psychopedagogical intervention to identify the problems presented in the learning process of the subject. The case study was performed with an eleven-year-old child, forwarded by the school because of difficulties in learning to read and write. Clinical psychopedagogy aims to help those who have difficulties in learning, and therefore, acts through a preventive and curative mediation. In this context, this case study visa that may contribute to the disappearance of the learning problem symptom, and also enable the child to learn in the best possible way, rescuing on the child the desire to learn.

Keywords: Learning. Learning difficulties. Intervention. Psicopedagogy Clinic.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6'
2	REFERENCIAL TEÓRICO	8
3	AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA	10
4	VISITA A ESCOLA	11
4.1	Observação da criança no espaço escolar	11
5	ANAMNESE	13
5.1	Entrevista operativa centrada na aprendizagem – (EOCA)	16
5.2	Desenho da pessoa Humana	17
5.3	Par educativo	18
5.4	Os quatro momentos do dia	19
5.5	Família educativa	20
5.6	Provas Pedagógicas de leitura e escrita	21
5.7	Prova de Matemática	22
5.8	Teste de Leitura e Imagem	23
5.9	Provas Operatórias Piagetianas (conservação e volume)	23
6	PROVA DO REALISMO NOMINAL	25
7	INFORME PSICOPEDAGÓGICO	27
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	30
	ANEXO A	31
	ANEXO B	32
	ANEXO C	33
	ANEXO D	34
	ANEXO E	35
	ANEXO F	36
	ANEXO G	38
	ANEXO H	41
	ANEXO I	42
	ANEXO J	53

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso teve como base teórica conceitos fundamentais da Psicopedagogia Clínica, onde se considera as dificuldades do processo do desenvolvimento escolar apresentadas de um aprendente, pelo qual é apontado pelos pais e/ou profissionais da escola.

O objetivo do presente trabalho foi apresentar um estudo de caso e elaborar uma análise psicopedagógica de um aprendente cujo pseudônimo H. de 11 anos de idade, que cursa o 4º ano do ensino fundamental, multirrepetente que vem apresentando dificuldades no processo de aprendizagem.

Este estudo de caso teve início através de uma queixa manifesta levantado juntamente com a mãe e também pela escola de uma criança de 11 anos que apresenta dificuldades na leitura e na escrita, surgindo assim uma necessidade de se realizar uma avaliação com essa criança para que posteriormente possa fazer um atendimento psicopedagógico e encaminhar o aprendente para outros profissionais de acordo com a avaliação encontrada.

Para obter as informações que são necessárias para a avaliação psicopedagógica realizou-se Entrevista com a Professora, Visita a Escola, Observação de Campo, Observação em sala de aula, Observação do Material Escolar, *Anamnese* com a mãe, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), Testes Projetivos como Par Educativo, Família Educativa, os Quatros Momentos do meu Dia, Prova de Português, Prova de Matemática, Leitura de Imagem, Livro de História para leitura e finalizando com as Provas Operatórias de Piaget e Prova do Realismo Nominal.

Por último este trabalho apresentou uma elaboração de uma intervenção psicopedagógica que almeja ajudar a criança a superar suas dificuldades e ser autor da sua história.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O surgimento da Psicopedagogia de acordo com Bossa (2000), foi na Europa no século XIX e os primeiros a se preocuparem com as questões das dificuldades de aprendizagem foram os médicos, educadores e filósofos da época.

A Psicopedagogia é a área do conhecimento que têm como objeto de estudo o processo de construção do conhecimento no sujeito.

Bossa (2000) diz que a Psicopedagogia nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem e que usa contribuições da Psicologia, da Pedagogia, sendo assim, a Psicopedagogia é tratada como uma nova área que recorre aos conhecimentos da psicologia à pedagogia para a aprendizagem do sujeito.

Segundo Bossa (2000) a Psicopedagogia deve ser entendida a partir de dois enfoques, preventivo que considera como objeto de estudo o ser humano em desenvolvimento enquanto educável e terapêutico cujo objetivo é fazer análise e avaliação no tratamento das dificuldades de aprendizagem.

De acordo com Bossa (2000), J. Boutonier e George Mauco fundaram no ano de 1946 em Paris, os primeiros centros psicopedagógicos, utilizando neles conceitos da Pedagogia, Psicologia e Psicanálise, tinham como foco auxiliar crianças e adolescentes com problemas de comportamento na escola e na família no intuito de reeducá-las para o seu ambiente.

Para Scoz (2009) foi a partir da década de 1960, que houve uma expansão dos profissionais da Psicopedagogia no Brasil, que começaram a se organizar com o objetivo de descobrir as causas que provocavam o fracasso escolar.

A partir da década de 1970, de acordo com Escott (2001), Bossa (2000) e Scoz (2009), neste período apresentou-se um enfoque psicanalítico para fazer o tratamento dos problemas de aprendizagem, onde este tratamento envolvia não apenas o sujeito que se encontrava com problemas de aprendizagem, mas também envolvia a família deste sujeito.

A partir deste conceito o psicopedagogo irá levantar dados importantes sobre o sujeito para realizar uma avaliação psicopedagógica e por fim ele irá fazer uma devolutiva encerrando todo o processo de investigação do problema de aprendizagem, e encaminhará para outros profissionais de acordo com a necessidade encontrada através da avaliação realizada.

Este encontro é realizado entre o psicopedagogo, o sujeito e a família, com o objetivo de relatar os resultados do diagnóstico, analisando os aspectos encontrados, eliminando as dúvidas e afastando os rótulos que geralmente estão presente no processo supracitado, além de seguir uma síntese integradora e um encaminhamento (PAÍN 1992, p. 72).

Em 1980, houve a criação da Associação Estadual de Psicopedagogos de São Paulo e posteriormente em 1985 surgiu e iniciou as atividades da Associação Brasileira de Psicopedagogia para buscar melhoria na qualidade dos ensinios nas escolas privadas e públicas.

3 AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA

Para a realização da avaliação psicopedagógica, inicialmente é necessário fazer um primeiro contato, seja ele por telefone ou pessoalmente para que através deste, haja uma aproximação da família com o psicopedagogo.

Na investigação, o psicopedagogo começa a coletar informações fundamentais sobre o paciente, sua história de vida, o nome, a idade, a escolaridade. O psicopedagogo também investiga quem foi que fez a queixa, se foi feita através da observação dos pais da criança ou se foi pela observado pela escola.

É importante que haja esta investigação na família pelo psicopedagogo para que o mesmo possa descobrir os caminhos para o diagnóstico através de investigações dos vínculos familiares que conforme Alicia Fernández:

A origem do problema de aprendizagem não se encontra na estrutura individual. O problema se ancora em uma rede particular de vínculos familiares que se entrecruzam com uma também particular estrutura individual. (FERNÁNDEZ, 1990, p. 30).

É neste primeiro contato com a família que o psicopedagogo coleta informações importantes sobre vínculo familiar da criança servindo também como uma primeira entrevista psicopedagógica.

Fernández (1990), afirma que o diagnóstico para o terapeuta, deve ter a mesma função que a rede para um equilibrista. Será definitivamente o suporte necessário para que o psicopedagogo possa fazer o encaminhamento correto para o profissional adequado.

Após a realização da avaliação, o psicopedagogo realizará a intervenção com o sujeito, onde finalmente inicia-se o processo de superação de suas dificuldades para que haja o desaparecimento do sintoma e a possibilidade do sujeito aprender de acordo com seu molde de aprendizagem.

4 VISITA À ESCOLA

A função do psicopedagogo na escola é de fazer um trabalho preventivo onde a função é analisar e assinalar os fatores que favorecem, ou prejudicam uma boa aprendizagem em uma instituição, além de prestar uma assessoria no contexto educacional.

De acordo com Bossa (2000) pensar a escola à luz da Psicopedagogia, é buscar analisar um processo onde questões metodológicas, relacionais e socioculturais, estão incluídas, e que englobam o ponto de vista da pessoa que ensina e de quem aprende, abrangendo a participação da família e da sociedade.

A escola Municipal R. R. P. na qual o aprendente estuda está localizada em um bairro de classe média da cidade e de fácil acesso. A unidade escolar localiza-se em um lugar privilegiado por ter nas proximidades Igrejas, Bancos, Hospitais, Rede de Supermercados, Escolas Públicas da Rede Estadual, e também escolas Particulares além de vários estabelecimentos comerciais.

A instituição conta também com uma infraestrutura muito boa, as salas são bem arejadas e ventiladas, sendo num total de 15 salas de aula, um laboratório de informática, uma biblioteca e um pátio coberto. Atualmente a unidade atende por volta 680 estudantes matriculados, nos turnos matutino e vespertino no Ensino Fundamental.

4.1 OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR

A observação de campo foi realizada na escola do aprendente e percebeu-se que a criança ao chegar foi direto para a sala de aula, sentou-se no fundo e conversou com os colegas de sua turma. Dentro da sala a criança não fazia muita questão de prestar atenção no que a professora estava falando, em alguns momentos mostra-se dispersa e desinteressada.

Percebe-se que o aprendente não demonstrou interesse nas explicações da professora, o mesmo não fez bagunça e nem conversou durante a aula, provavelmente

pela presença de uma pessoa diferente que estava na sala e observara tudo o que acontecia. Segundo relatos da ensinante o aluno sempre foi uma criança tranquila e interessada nas aulas, mas que de repente algo aconteceu em sua vida que fez surgir esse desinteresse repentino nas aulas. A ensinante também relata que tem dias que ele está tranquilo, mas na maioria das vezes ele está emburrado, nervoso e chega até ser agressivo e bate nas outras crianças dentro da sala de aula. A maioria das tarefas passadas à serem realizadas em casa, retornam incompletas e às vezes não são respondidas.

Após a observação da criança no espaço escolar, percebeu-se que H. realmente tem um comportamento tranquilo, mas não se interessa pelas atividades desenvolvidas na sala de aula, também não faz questão de prestar atenção na professora. Dessa maneira, observa-se que o aprendente não está comprometido com os objetos de aprendizagem.

Foi realizada uma investigação das queixas, por meio da entrevista do professor sobre os aspectos Emocionais, Afetivos, Cognitivos, Pedagógicos e Sociais do aprendente e os resultados encontrados foram que H. não apresenta ser uma criança hiperativa ou uma criança com (TDHA), Transtorno do *Déficit* de Atenção com Hiperatividade, como foi sugerido pela unidade escolar.

5 ANAMNESE

A *anamnese* é uma entrevista realizada pelo profissional da psicopedagogia com a família, e seu foco é conhecer a história de vida do sujeito, sendo fundamental como um ponto inicial para a avaliação e verificar onde houve ruptura na aprendizagem do aprendente e se há presença de sintoma cristalizado ou ainda de um transtorno. É um instrumento que possibilita aprofundar as lembranças que estão relacionadas com o aprendente, ou seja, segundo Weiss (2016), “A *anamnese* tem um objetivo principal que é coletar dados significativos sobre a história de vida do paciente, analisar o conteúdo e levantar hipóteses sobre possível etiologia do caso”.

No encontro com a mãe para realização da *anamnese*, a mesma relata em primeiro lugar que não há parentesco entre os pais. A mãe disse que o pai sempre foi ausente, os mesmos se separaram três vezes durante a gestação. A gravidez não foi planejada relata a mãe que aconteceu. Segundo ela, não houve quedas e nem ameaças de aborto. Fez pré-natal normalmente, não ingeriu bebidas alcoólicas, mas fumava até dois cigarros por dia. A cada três meses fez as ultrassonografias para acompanhar a gestação, relata ainda que o bebê se mexia muito. Narra que o parto foi aos nove meses completos, que a criança demorou a chorar, a mãe suspeita que fosse por causa da demora no hospital e disse ainda que o bebê ficou sem oxigênio e nasceu com Cianose (Pele Azulada). É importante ressaltar, que se a criança nasceu com cianose faltou oxigênio no cérebro, podendo haver comprometimento no futuro que tragam prejuízos ao desenvolvimento da criança de ordem afetiva, cognitiva ou motora.

A mãe narra que durante a alimentação chegou a mamar poucas horas depois de nascido, não tendo dificuldade nenhuma para sugar o seio. Mamava muito com exagero, até os seis meses de vida e começou a comer comida pastosa a partir de cinco meses. Firmou a cabeça com seis meses, sentou-se também aos seis meses, engatinhou com oito meses e andou com um ano e três meses. Falou com um ano e seis meses e teve controle dos esfíncteres com dois anos, tanto de dia como de noite.

Segundo a mãe a primeira palavra que H. disse foi mamãe, sendo que não apresentou nenhuma deficiência na fala, teve uma internação aos dois anos devido a uma infecção na garganta. A mãe relata que atualmente o filho durante o sono range

bastante os dentes (bruxismo), fala e ri dormindo, ele dorme no mesmo quarto dos outros irmãos.

A mãe percebeu que H iniciou a curiosidade sexual aos dez anos, quando a mesma o encontrou se masturbando no banheiro. A mãe relata que se assustou com a cena que viu e perguntou onde ele tinha aprendido, e o filho respondeu que foi na escola com os amiguinhos.

Outro fato relatado pela mãe foi que o filho quando bebê não ia facilmente com outras pessoas, e que sempre preferiu brincar com crianças e nunca sozinho e ainda não deixava seus brinquedos de lado para brincar com os das outras crianças.

Segundo a mãe, o filho fazia amigos facilmente e sempre conservava suas amizades. Não aceitava que outras crianças sentassem no colo de sua mãe porque era muito ciumento. A mãe narra que até hoje se sociabiliza facilmente na escola, na família ou em outro ambiente, adora sair para ir ao *shopping*, clubes e festas, mas quase não saem, relatando que só sai quando há datas comemorativas. Ela descreve que o dia em que mais marcou sua vida foi o dia em que ele ganhou um celular de presente do seu tio no aniversário de nove anos. Durante a *anamnese* pede-se para que a mãe descrevesse um domingo de seu filho, a mãe disse que nunca teve e nem faz questão nenhuma de ter. Percebe-se nesta fala da mãe uma falta de amor para com o filho, o que ocasiona na criança um abandono com mãe presente, insegurança, medos e frustração.

A mãe diz que seu filho é muito sentimental, chorão e a partir dos oito anos, ele começou a mentir para ela. A mesma relata que teve um dia que H. havia achado um dinheiro na rua, mas na verdade foi um amigo dele que havia dado o dinheiro para ele.

Segundo a mãe H. é muito carinhoso, mas “morre” de ciúmes dela e ele nunca teve um animal de estimação. Ela justifica que o filho prefere amigos da mesma idade, e que não frequentou creches, maternal, pré-escola, não mudou de escola e ainda recebe ajuda da Legião de Boa Vontade LBV para fazer as tarefas de casa.

No término da *anamnese* a mãe relatou que quando estava gestante de seis meses, seu marido chegou em casa bêbado, e ao confrontá-lo o mesmo lhe bateu dando socos e chutes, e que o esposo deu um chute em sua barriga, e que a mesma sentiu muita dor e a barriga ficou dura. Ela não procurou o hospital porque pouco

tempo depois sua barriga voltara ao normal. A mãe relata que durante a gravidez eles se separaram e voltaram três vezes, sendo a separação definitiva quando a criança tinha quatro meses de nascido. Portanto, todos os dados narrados pela mãe possibilitam compreender que a criança sofre desde o ventre materno, são fatores que desencadeiam angústia.

A mãe narra que na atualidade a criança tem contato com o pai durante as férias da escola, mas quando ele volta da casa de seu pai, se comporta de maneira diferente, meio desligado e totalmente desinteressado. Percebe-se o quanto a criança é afetada pela ausência do pai, mostrando-se alheio ao que está à sua volta.

Percebe-se que H. é uma criança que tem quatro irmãos sendo cada um de um pai e após a realização da mesma constata-se que a gravidez não foi planejada isso já implica que essa criança não foi desejada, amada. Portanto, é um sujeito de obstáculo de caráter epistemofílico, ou seja, um sujeito que traz um comprometimento da ordem do amor.

Percebe-se que a agressão sofrida pela mãe por parte do pai quando estava de seis meses de gestação (pai chutou a barriga da mãe), a mãe sentiu a barriga dura e depois melhorou sendo que ela não procurou nenhuma ajuda médica, em seguida ela disse que a criança nasceu de parto normal, mas que demorou muito para nascer e que tiveram de “forçar”. Esse dado implica que essa criança sofreu agressão ainda na barriga da mãe, não foi desejada e sofreu maus tratos, pois o que a mãe sente durante a gravidez passa para a criança.

Outro dado importante é quando a criança estava com três meses e os pais se separaram a criança sofre, naquele momento há um abandono, a criança percebe que não encontrava mais três pessoas naquela casa, era somente ela e a mãe. Outro dado importante, quando a criança passa as férias com o pai e ao voltar para a sua casa ele fica chorão, emotivo percebe-se que o ambiente que ele estava com o pai, provavelmente ele se sente amparado, amado, seguro.

Ressalta-se que, quando a mãe usa o significante “escapou” durante a gravidez e o parto foi demorado e difícil, percebe-se o desejo através da fala da mãe da criança de não nascesse.

Conclui-se assim que a primeira hipótese levantada na *anamnese* é que o paciente é um sujeito com obstáculo de caráter epistemofílico, aquele que é da ordem do afeto e do amor e que se refere ao vínculo afetivo que o aprendente não estabelece com a aprendizagem. A aprendizagem dessa criança deveria haver uma empatia com o mundo com os objetos de estudo. No entanto, ela vive de uma forma que sempre desconfia, apresenta medo, é emotiva, chorona e agressiva.

5.1 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM – (EOCA)

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) é um instrumento que avalia a aprendizagem e deve ser realizada no início do diagnóstico, antes da aplicação das provas.

“A intenção é permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém, dirigida de forma experimental. Interessa observar seus conhecimentos, atitudes destrezas, mecanismos de defesa, ansiedades, áreas de expressão de conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical etc.” (WEISS *apud* VISCA 2009, p.59),

Ao dar início na sessão psicopedagógica, primeiramente houve a apresentação para o aprendente. Solicita-se para o mesmo ficar tranquilo e em seguida lhe apresenta a consigna que foi “Gostaria que você me mostrasse o que sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que você aprendeu”. Na mesa onde o aprendente desenvolverá o teste durante a sessão, há uma caixa onde se encontram vários materiais didáticos, que possibilitarão o desenvolvimento da atividade.

No início da sessão a criança ficou com certa timidez e desconfiada e também com bastante vergonha, não quis no primeiro momento mexer com os materiais que estavam em cima da mesa, o aprendente foi orientado para ficar tranquilo porque ele não estava na sala de aula.

Ao abrir a caixa com os materiais para a realização da entrevista operativa centrada na aprendizagem, o aprendente pegou uma caixa de lápis de cor e espalhou sobre a mesa, em seguida pegou um lápis preto que estava sem ponta e o apontou.

Desenhou uma casa, mas não completou o desenho, então virou a folha e começou a desenhar novamente. Observa-se que ele coloca muita força para desenhar, utilizou um lápis para servir de régua, mas não procurou nem saber se tinha alguma régua no meio dos materiais deixados na caixa.

Fez uma casa simples sem muitos detalhes, sem colorir e no lado inferior esquerdo. Perguntou-se o que ele tinha desenhado e respondeu que era uma casa. Solicitou-se para ele falar mais sobre o desenho, não quis falar sobre o desenho apenas respondeu que era só uma casa.

Em sequencia, o psicopedagogo deixa o momento livre para o aprendente desenhar o que gosta. O aprendente desenhou um carro e novamente não procurou se tinha uma régua, utilizou novamente um lápis para servir de régua.

Ele desenhou um carro e neste desenho ele fez uma saveiro rebaixada com mais detalhes e até coloriu o desenho. Pede-se para ele falar um pouco sobre o desenho, o mesmo disse que quando foi para a casa de seu pai lá tinha um amigo do pai que tinha uma saveiro rebaixada cheia de som automotivo e completou dizendo que achou ela muito bonita.

Conclui-se que quando H. desenha a saveiro rebaixada e “lotada” de som automotivo o aprendente está deixando bem claro que se encontra com o emocional totalmente abalado, pois na verdade é ele que se sente rebaixado e que a representação do som automotivo seria como um grito de socorro, pois ninguém o nota no meio em que se encontra.

5.2 DESENHO DA PESSOA HUMANA

O desenho da pessoa humana tem como objetivo observar o estágio de desenvolvimento no qual a criança encontra-se no que se refere às partes e funções do corpo, além de observar como a criança vê a si mesma.

Para realização do teste da Pessoa Humana, pede-se para o aprendente fazer um desenho de uma pessoa humana. Ele perguntou se era para desenhar um homem

ou uma mulher, responde-se que fica a critério do aprendiz para realização do desenho.

Durante a realização do desenho observa-se que ele colocava muita força para desenhar, e novamente apagava muito o desenho que fazia.

Ele desenhou um homem de aparência idosa, e após o término do desenho, solicita-se que o aprendiz falasse sobre o desenho. H. relata que ao desenhar lembrou de seu pai e que tentou desenhá-lo. O aprendiz narra que, “Gosto muito do meu pai, nas minhas férias eu vou para a casa dele, ele mora numa chácara e toda vez que vou para lá eu tomo banho na represa, isso é tão bom. Só não gosto da mulher que está com ele agora, antes ele tinha uma namorada que eu gostava muito dela, mas ele separou dela e arrumou essa outra, ela é muito chata”. Relatou, que fala para o pai sobre isso e o pai diz para ele ter paciência com ela. O aprendiz comenta também que já falou para sua mãe e que enquanto ela estiver lá ele não irá mais para a casa do pai.

Observa-se que ao falar do seu pai ele muda claramente sua expressão facial, fica triste. Pergunta-se para ele se gostaria de ficar mais tempo ao lado de seu pai. O aprendiz relata que sim, mas não gostaria de morar com ele, pois não teria coragem de deixar sua mãe sozinha sem proteção.

Percebe-se que ao desenhar, H. apaga muito como se tivesse anulando algo de sua vida. Ao falar de seu pai nota-se um conflito interno, pois o pai era para ser amigo, companheiro e pai. No entanto é o pai que não acolhe, como no desenho que ele fez. Um desenho, onde o pai encontra-se sem os pés, significando o pai que não aponta a direção para o filho, o pai que não caminha na mesma direção e sim em direções opostas. Quando H. coloca muita força ao desenhar percebe-se uma disgrafia ou um estado de angústia, onde ele transfere para o papel toda a angústia em que está passando.

5.3 PAR EDUCATIVO

O objetivo do teste Par Educativo é investigar os vínculos de aprendizagem do sujeito e analisar a relação entre o professor e o aluno através dos desenhos para verificar se o aprendente criou algum laço com o seu ensinante e com a aprendizagem.

Apresenta-se a consigna ao aprendente que é: “Gostaria que você desenhasse duas pessoas: uma que ensina e uma que aprende”.

H. fez um de sua sala, nele ele desenhou a professora, o quadro, uma porta, cadeiras e mesas, porém não fez nenhum aluno e nem desenhou ele mesmo dentro da sala de aula. Pergunta-se se ele tinha entendido o que eu tinha solicitado para desenhar, ele respondeu que sim, só tinha dificuldade em fazer desenhos e que não desejou fazer seu desenho na sala. Pede-se para H. falar mais sobre o desenho.

Ele respondeu que: “gostaria de mais espaço, mais brinquedos e colegas novos, professores legais e mais atividades”. Ainda completou dizendo: “Não gosto da professora, pois ela grita muito na sala e isso me deixa muito grilado, minha vontade era de ter outros professores. ”

Percebe-se através do desenho que a professora não estava ensinando, pois no quadro não há nada escrito. Em todas as carteiras ele fez o número quatro invertido, provavelmente H. possui dificuldade na matemática. Outro ponto importante a averiguar a questão da letra espelhada. Portanto, após o teste fica explícito que o aprendente não estabelece vínculo de aprendizagem com a ensinante.

5.4 OS QUATRO MOMENTOS DO DIA

Os quatro momentos do dia é uma prova projetiva psicopedagógica que tem como objetivo analisar o vínculo que a criança possui com sua família, além de observar a rotina e o convívio do aprendente com o grupo familiar.

Foi entregue para a criança, uma folha de papel A4 dobrada em quatro partes e foi orientado para a criança de como deveria ser feito os desenhos, desde a hora que acorda até a hora que ia dormir.

Novamente H. utilizou um lápis para servir de régua, mesmo vendo a régua em cima da mesa. Ele apagou muito como nas outras vezes e também colocou muita força no lápis para desenhar.

Nos desenhos realizados o aprendente não colocou os pés nas figuras. Pedese para ele falar um pouco sobre o desenho, disse que não tinha muito no que falar, era a vida dele. Ele se desenhou tomando café, indo para escola, almoçando e dormindo e em todos os desenhos ele estava sozinho, não desenhou ninguém, nem a mãe e nem os irmãos. Pergunta-se se ele não fazia mais nada além disso, ele respondeu-me que, além disso, (rotina) ele vai para Legião de Boa Vontade, todos os dias e que lá é bom, pois faz atividades, fabrica brinquedos e joga bola.

Analisando o desenho percebe-se, que não existe uma dinâmica na família, ele fica sempre sozinho em todos os desenhos que a criança faz, nos quatros momentos de seu dia o aprendente não desenhou ninguém além dele. É importante ressaltar que a rotina vivida em família estabelece vínculos entre os membros da mesma, gerando confiança e amor.

5.5 FAMÍLIA EDUCATIVA

O teste da família educativa tem como objetivo principal investigar o vínculo da criança com o grupo familiar e cada um dos seus membros.

Apresenta-se a consigna ao aprendente que é: “Desenhe sua família e o que cada um sabe fazer”.

Neste desenho, apagou muitas vezes e como sempre não fez muitos detalhes, seus desenhos são bem simples.

Desenhou-se no centro da família, sendo que seu pai C. e sua mãe L. estão bem separados e do lado de H. do outro lado dele desenhou seus irmãos R. de nove anos, E. de seis anos e A. de dois anos e meio. Pede-se novamente para ele falar um pouco mais sobre o desenho, ele ficou meio sem graça então o psicopedagogo disse que ele poderia ficar tranquilo, pois tudo que fosse falado ali ficaria somente entre o profissional e o aprendente, que ambos se encontram no *setting* terapêutico, lugar especial, onde se estabelece vínculos e aprendizagem para ambos.

Dessa maneira o aprendente começou relatando que o pai não faz parte de sua vida familiar e que gostaria que estivesse também com ele, mas não era possível que isto acontecesse. Acrescentando que se sente cansado e ficou calado.

Perguntou-se ao aprendente como é ficar cansado? Ele respondeu: “Geralmente sou eu que olho meus irmãos quando minha mãe sai e eu não gosto muito disso, mas como ela não tem mais ninguém eu acabo olhando”.

No discurso do aprendente percebe-se que o mesmo se sente sobrecarregado em ficar tomando conta de seus irmãos, sendo que todas as vezes sua mãe sai de casa, e as responsabilidades não são suas e não condiz com sua idade. Conclui-se assim, que a vida do aprendente é um fardo, na verdade ele precisa ser cuidado, amado; no entanto ele assume responsabilidades dos adultos.

5.6 PROVAS PEDAGÓGICAS DE LEITURA E ESCRITA

A prova de português pretende investigar o que o indivíduo já aprendeu e como articula os conteúdos passados.

Nesta sessão foi passado para o aprendente H. que pegasse algum livro da brinquedoteca para ler. Olhou alguns livros, folheou outros e escolheu um livro chamado: Jonas e a baleia. Pergunta-se para o aprendente por que ele escolheu esse livro, disse que tinha um senhor lá na LBV que lia essa história para eles.

O aprendente lê as palavras muito devagar, aglutinando algumas palavras e acrescenta letras onde não existe no texto que está lendo. O mesmo não segue as pontuações, os acentos e quando erra a palavra não percebe que errou e continua o texto. Percebe-se que ao escolher o livro Jonas e a Baleia o aprendente deixa claro através de seu inconsciente aquilo que ele realmente está vivenciando e se sente “engolido” como Jonas pela pressão que está passando na escola e na família.

Avaliando os aspectos da linguagem percebe-se que o avaliando lê todas as palavras sem respeitar os acentos, não se atêm a detalhes, realiza bastantes trocas de letras sendo que ao falar não foi detectado nenhuma inibição. Possui facilidade de comunicação, falando no tom normal se expressando com facilidade e segurança, mas de maneira às vezes meio confusa. A velocidade de sua leitura é bastante lenta sendo que o aprendente realiza leitura silabada. Durante a leitura omite e inverte letras, acrescentando sílabas e trocando palavras.

Foi finalizada a prova de Português com H. através da realização de um ditado composto por vinte palavras sendo elas: Pamonha, Quadrado, Violão, Jejum, Cadeira, Ferreiro, Saveiro, Helicóptero, Boliche, Xícara, Padrasto, Padrão, Avião, Abacaxi, Bicicleta, Camisa, Boné, Chuteira, Boneca e Colher. O aprendente prestou bastante atenção e não solicitou em nenhum momento que fosse repetido alguma palavra.

Percebe-se que a criança escreve de acordo com o som da maneira como é pronunciada as palavras, sendo necessário aumentar a estimulação da leitura para despertar na criança o desejo de ler.

5.7 PROVA DE MATEMÁTICA

Nesta sessão verifica-se o raciocínio matemático, onde é apresentado para o aprendiz desafios que têm como objetivo medir o nível do raciocínio para comparar se ele é compatível com a idade da criança.

Apresentou-se para o aprendiz algumas operações de subtração, multiplicação, divisão e uma cruzadinha matemática.

Aplicando-se as provas de subtração a criança resolveu todas as equações com muita facilidade, onde percebe-se que o mesmo já está familiarizado com os números.

Na cruzadinha matemática aplicada ao aprendiz, as respostas estavam colocadas no rodapé da folha de propósito para observar se a criança iria utilizá-las, o mesmo não utilizou as respostas. Fez todos os cálculos em outra folha, sendo que também não apresentou dificuldades em resolvê-las.

Pergunta-se ao aprendiz se ele observou que as respostas estavam no rodapé da folha e ele responde: “Sim, mas preferi montar as equações para poder entender como chegou a estas respostas”.

Foi feita uma última prova de matemática que consistia em colocar um número “x” dentro do espaço correspondente para se chegar ao resultado correto.

Nesta prova a criança apresentou muita dificuldade, se confundindo e trocando os números de seus lugares, toda vez que ele trocava a sequência dos números não conseguia se concentrar e chegar ao resultado correto.

Percebe-se que a criança se encontra preso no estágio operatório concreto que é dos sete até os doze anos de idade, no momento encontra-se transitando para a adolescência.

5.8 TESTE DE LEITURA DE IMAGEM

Nesta sessão apresenta-se o material para a criança com livros que contém apenas figuras, o objetivo é ver se o aprendente já desenvolveu outras formas de leituras e se ele é capaz de através das imagens atribuírem sentido ao que foi narrado.

O aprendente escolheu um livro cujo título era o guloso. Pede-se para ele contar uma história a partir das figuras em que ele está vendo.

Ao narrar a história não teve nenhuma dificuldade, não gaguejou e teve um pensamento rápido e preciso. Narrou a história com bastantes detalhes sendo ela com começo, meio e fim.

Ao terminar pede-se a criança que escreva a história que a mesma criou. E o aprendente escreve, observa-se que do ponto de vista psicomotor, relata-se que o aprendente possui uma escrita compreensível e legível, a velocidade da escrita é normal, mas coloca uma pressão do papel no lápis com tônus muscular aumentado ou forte.

5.9 PROVAS OPERATÓRIAS PIAGETIANAS (CONSERVAÇÃO DE LÍQUIDO E VOLUME)

As provas operatórias têm o objetivo de observar as soluções dadas às questões de situação experimental e para classificá-lo de acordo com o diagnóstico ele é dividido em três níveis. No nível 1, não há conservação, ou seja, a criança não atinge o nível operatório descrito por Piaget, no nível 2, as respostas 22 apresentam oscilações, instabilidade, conserva em alguns momentos e em outros não; e no nível 3 demonstra boa compreensão e segurança nas respostas.

Apresenta-se o material para o aprendente, sendo dois copos de vidro grande e três copos de vidro pequenos, uma jarra de água e massinha de modelar. Coloca-se uma medida de água em um dos copos e pede-se para H. colocar água no outro copo grande até que os dois fiquem com a mesma medida de água. Após o aprendente encher seu copo pergunta-se a ele qual dos dois copos possui mais água. O

aprendente respondeu rapidamente que nenhum dos copos possuía mais água, pois os dois estavam exatamente com a mesma medida.

Pega-se em seguida um copo menor colocando a água que estava no copo maior dentro do menor e pergunta-se ao aprendente: Em qual dos dois copos o maior ou o menor possui o maior ou o mesmo volume de água? O mesmo responde que em nenhum, eles possuem a mesma quantidade de volume de água, a diferença é o tamanho dos copos.

Em seguida transfere-se a água do copo maior para os três copos menores deixando-os com a mesma medida de água. Então faz a mesma pergunta ao aprendente sobre qual copo possui mais, menos ou igual o volume de água, para testar seu conhecimento lógico. O mesmo respondeu que não era ele pois ele só ficou com um copo enquanto o ensinante ficou com três copos menores.

Ao colocar a água dos três copos menores no copo maior o aprendente com espanto disse: “Nossa mais como eu sou burro a quantidade de água é o mesmo tanto, a diferença foi que ela tinha sido dividida em copos menores”. (*sic*)

Percebe-se que neste teste o aprendente se atentou aos detalhes e conseguiu observar onde estava seu erro. Conclui-se que H encontra-se, portanto, no Nível 3, pois teve uma conduta conservativa, onde neste caso a criança é capaz de dar uma ou mais justificativas sendo elas de identidade, reversibilidade ou compensação ao reconhecer e justificar seu erro.

O segundo teste aplicado com H. foi feito com massinha de modelar. Faz-se uma bolinha com massinha de uma cor e pede-se para o aprendente fazer outra do mesmo tamanho mas de cor diferente.

Pergunta-se quem tem mais, menos ou a mesma quantidade massinha, e a resposta do aprendente foi imediato que nenhum dos dois porque as massinhas são iguais. Amassa-se uma massinha em forma de salsicha e se faz a mesma pergunta para o aprendente e ele respondeu que as duas tinham o mesmo tanto de massa a diferença foi o formato delas que são diferentes.

Dando continuidade na sessão, separa-se uma das massinhas em quatro pedaços onde se faz bolinhas de tamanhos diferentes. Em seguida pergunta-se ao aprendente, quem possui mais massinha, o mesmo respondeu que seria o ensinante pelo fato dele possuir quatro pedaços de massinhas.

Ao juntar os quatro pedaços de massinhas e formar uma, o aprendiz novamente disse: “Nossa de novo eu não percebi que a quantidade de massa era a mesma, ela só foi separada em quatro pedaços”. (*sic*)

O terceiro teste aplicado com H. foi feito com moedas do mesmo valor, sendo dez moedas douradas e dez moedas pratas. Colocam-se as moedas em forma de duas fileiras sendo uma fileira prata e outra dourada. Ao se perguntar quem possuía mais moedas o aprendiz respondeu que os dois possuem a mesma quantidade de moedas. Em seguida colocam-se dez moedas em forma de círculo e depois em forma de coluna e pergunta-se ao aprendiz quem possui mais moedas. O aprendiz desta vez acertou todas as perguntas que lhe foi solicitado. De acordo com Visca (2009), conclui-se que H. encontra-se, portanto, no Nível 3, pois teve uma conduta conservativa, onde a criança é capaz de dar um ou vários argumentos de “identidade”, quando ele fala que o ensinante e o aprendiz possui o mesmo tanto de moedas e argumento de “compensação”, quando ela diz que a massinha fina ou em bolinhas possuíam tudo a mesma quantidade, mantendo o julgamento de conservação, apesar da contra-argumentação do examinador.

6 PROVA DO REALISMO NOMINAL

Realismo Nominal é uma prova que tem como objetivo analisar o pensamento em relação às dificuldades de associar o signo da coisa significada.

De acordo com Piaget (1962), o realismo nominal tem a função de atribuir um valor lógico aos nomes, quando a criança não compreende que a relação entre nome e coisa é arbitrária, significando que a criança apresenta dificuldade em separar o significado do significante.

Nesta prova entrega-se ao aprendiz alguns cartões com imagens e palavras sendo elas um cartão com nome e figura de Boi e outro cartão com nome e figura de Aranha, e se faz a pergunta: “Qual nome é maior Boi ou Aranha? ” O aprendiz

respondeu de imediato que seria a palavra Aranha acertando a pergunta que lhe foi passado. Se faz uma nova pergunta a H. “Qual palavra é maior Trem ou Telefone?” O mesmo respondeu com clareza que a palavra maior era Telefone.

Em seguida pede-se a criança que fale uma palavra grande, e ela respondeu Paralelepípedo e acrescenta que disse esta palavra, pois além da palavra ser grande ela também é muito difícil de escrever. Depois pede-se que diga uma palavra pequena e o aprendente disse Corpo, segundo H. a palavra era pequena e fácil de escrever.

Na sequência pediu-se que diga uma palavra parecida com Bola e H. respondeu Balão, e disse que as duas palavras começam com a mesma Letra “B” e a forma dos objetos são redondos. Depois uma palavra parecida com Cadeira e o mesmo respondeu Cadeia, disse que as duas palavras começam com as mesmas sílabas “CA” e rimam.

Prosseguindo a sessão foi passado para o aprendente algumas palavras para o mesmo ler. Estas palavras eram constituídas com palavras Monossílabas, palavras Dissílabas, palavras Trissílabas e Polissílabas. H. leu todas as palavras Monossílabas, Dissílabas e Trissílabas sem apresentar dificuldades na leitura, apenas nas palavras Polissílabas que H. apresentou uma pequena dificuldade de leitura, ele as leu mais devagar e fracionada.

Nas frases com o mesmo valor semântico o aprendente não apresentou nenhuma dificuldade e respondeu todas as perguntas com bastante facilidade e rapidez. Dessa maneira o aprendente supera o Realismo Nominal.

7 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

Durante o processo de investigação constata-se que o aprendente apresenta uma estrutura cognitiva que se encontra na transição do operatório concreto para a formal, baseando-se na aplicação das provas realizadas.

Para a realização do diagnóstico realizou-se sessões fundamentadas na seguinte sequência: Entrevista com a Professora, Visita a Escola, Observação de Campo, Observação em Sala de Aula, Observação do Material Escolar, *Anamnese* com a mãe, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), testes projetivos como o Par Educativo, Desenho da Família, os Quatros Momentos do meu Dia, Prova

de Português, Prova de Matemática, Leitura de Imagem, Livro de História para leitura e finalizando com as Provas Operatórias de Piaget e Prova do Realismo Nominal.

No ponto de vista afetivo e emocional percebe-se sentimentos de baixa auto-estima, desconfiança, desproteção e insegurança nas relações familiares, ficando claro um comprometimento nos aspectos emocionais carecido de que alguém lhe dê voz e vez para a criança, sendo que quando esses sentimentos venham a tona acabam impedindo vínculos importantes para seu desenvolvimento afetivo, resultando por fim em falta de paciência e em algumas vezes na agressividade.

Conclui-se através da *anamnese* realizada que a primeira hipótese levantada é que o aprendente é um sujeito com obstáculo de caráter epistemofílico, aquele que traz um comprometimento da ordem do afeto e do amor.

Do ponto de vista cognitivo e pedagógico H. foi investigado por apresentar dificuldades relacionadas à leitura e a escrita e no decorrer do processo avaliativo o mesmo apresentou uma pequena dificuldade na leitura, algumas vezes substituiu palavras por outras e realiza leitura sem respeitar os acentos. Apresenta dificuldades no raciocínio lógico matemático uma vez que, se dispersa com facilidade e não presta atenção no que lhe foi passado. Observa-se então que o aprendente possui um vínculo negativo com a aprendizagem onde se resulta no fracasso de seu desempenho escolar.

No campo social ou cultural H. apresentou um conhecimento fraco ou empobrecido em relação às coisas do mundo, pelo fato de não sair com sua mãe para eventos ou cinemas e shoppings. Sobre sua modalidade de aprendizagem percebe-se que é hipoacomodativo devido ao déficit na representação simbólica e na dificuldade de internalização das imagens e hiperacomodativo devido à falta de iniciativa, obediência cega as normas e não dispõe de suas experiências anteriores.

Resumindo, as hipóteses diagnósticas deixam claro que, H. apresenta uma avaliação de dificuldade de aprendizagem que foi agravada por fatores dos aspectos emocionais, sociais e familiares em que ele está inserido.

A intervenção psicopedagógica deve levar em consideração as características individuais e todo o contexto do qual a queixa manifesta está inserida do aprendente, sempre respeitando o ritmo do seu desenvolvimento cognitivo, psicomotor, social e emocional.

Quanto as recomendações psicopedagógicas necessárias, considera-se que H. deverá ser encaminhado para dois profissionais, sendo um da área de psicopedagogia que irá desenvolver um processo de intervenção psicopedagógica, para conseguir encontrar a ruptura nas questões cognitivas e pedagógicas, além de ser encaminhado também para um segundo profissional que seja da área da psicologia onde o mesmo irá fornecer uma assistência para o crescimento e desenvolvimento do emocional de H. Nota-se que o aprendiz necessitará além do acompanhamento psicopedagógico e psicológico, aulas de reforço, incentivo por parte da família para as resoluções de atividades que são enviadas para casa, leituras compartilhadas com familiares e escola de livros, revistas, gibis para melhorar e despertar o desejo de leitura no aprendiz.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Haja vista todos os aspectos mencionados neste trabalho, conclui-se que a psicopedagogia clínica busca compreender o processo pelo qual ocorrem os problemas das dificuldades de aprendizagem, sempre considerando o ser humano em suas múltiplas dimensões e devolvendo ao sujeito o prazer de aprender utilizando suas próprias potencialidades.

Este trabalho apresentou um estudo de caso e elaborou uma análise psicopedagógica de um aprendente de 11 anos de idade, que estava apresentando dificuldades no processo de aprendizagem.

Foi realizada uma avaliação com essa criança, e a mesma foi encaminhada para um atendimento psicopedagógico, onde o mesmo irá analisar as avaliações feitas e tomar decisões em conjunto com outros profissionais para poder auxiliar o aprendente a melhorar sua autoestima e autonomia de pensamento.

A intervenção psicopedagógica tem como objetivo principal, auxiliar todos os sujeitos que estão envolvidos na área da educação a criar estratégias que faça com que os aprendizes superem os obstáculos que os impedem de se aproximarem dos seus processos de aprender.

Neste contexto, o psicopedagogo clínico possui um papel fundamental que é ser um mediador dos fatores de aproximação do processo de aprendizagem. Além de estimular o aprendente a superar suas limitações que o impedem de aprender promovendo para o sujeito as possibilidades de acesso a outros conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- BOSSA, Nádía A. **A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da Prática**. 2º Ed. Revista e Aumentada – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência Aprisionada: Abordagem Psicopedagógica Clínica da Criança e sua Família**. Porto Alegre: Artes Médicas 1990.
- SCOTT, Clarice Monteiro; ARGENTI, Patrícia Wolffenbüttel. A formação em Psicopedagogia nas Abordagens Clínica e Institucional. uma construção teórico prática. Novo Hamburgo: Feevale, 2001.
- PAÍN, Sara. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. 4.ed. Porto Alegre,RS: Artes Médicas Sul, 1992.
- PIAGET, J. **A representação do mundo na criança**. Rio de Janeiro, RJ: Record. 1962.
- SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e Realidade Escolar: o problema escolar de aprendizagem**. 16.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- VISCA, Jorge. **Técnicas Projetivas Psicopedagógicas e Pautas Gráficas para sua Interpretação**. Tradução de Jacqueline Andréa Glaser. 2.ed. Buenos Aires: Visca & Visca,2009.
- WEISS, Maria Lúcia L. **Psicopedagogia Clínica, Uma Visão Diagnóstica dos Problemas de Aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: Lamparina 2016

ANEXOS

Anexo A- Declaração

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS****PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E****INSTITUCIONAL****DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que

É aluno (a) do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ___de___de 20___

Anexo B- Encaminhamento



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL

Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno

(a).....

Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de: ___

Hipótese Diagnostica:

Observações:

Anápolis, ___ de ___ 20__ .

Ana Maria Vieira de Souza _____

Psicopedagoga-Supervisora de

Aluno Estagiário

Estágio Clínico Psicopedagogia

Pós-Graduação em Psicopedagogia

Anexo C-Termo De Consentimento Livre e Esclarecido



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL
PROF^a ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA
ESPECIALISTA

Termo De Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicólogo-Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas. Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias. Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento. Os profissionais se comprometem a manter em confidencia toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 20 _____ .

 Assinatura do Participante

 Assinatura do Profissional Responsável

 Assinatura do Aluno Responsável

Anexo D-Controle da frequência do aluno nas atividades de Campo

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis - GO



Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA

Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

1. Identificação do estágio

Estágio psicopedagogia clínica

Campo de estágio

Nome do professor-supervisor

Ana Maria Vieira de Souza

Nome do profissional de campo

Nome do estagiário

2. FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura

A assinatura da frequência de atividade de campo seguirá o seguinte procedimento: Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

Anexo E- Termo de Compromisso do Estagiário



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, _____

Aluno (a) de pós- graduação em psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma --- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ____ , ____ de 20____ a _____ (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, _____, de ____ 20 ____

Assinatura: _____

C.P.F: _____

R.G: _____

Anexo F- Questionário para o Professor

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

Identificação: _____

Nome do aluno: _____

Idade _____ data de nascimento _____

Escola _____

Ano escolar: _____

Nome do professor (a): _____

Telefone para contato: _____

1 . O aluno vai bem na escola? _____

2 . É irrequieto na escola ? _____

Em que circunstâncias _____

3 . como se comporta em brigas? Agride ou chora? _____

Outros: _____

1 . como reage quando é contrariado? _____

2 Precisa de ajuda para fazer alguma coisa? _____

Para fazer o que? _____

3 . tem dificuldades para organizar os cálculos? _____

4 Apresenta dificuldades em leitura e escri
_____ Quais? _____

5 Como é sua postura na carteira ao escrever? _____

6 Acalca muito o lápis? _____

7 Apresenta alguma dificuldade motora? _____

8 Na leitura oral apresenta: _____

- Leitura silábica _____
- Leitura vacilante _____
- Leitura corrente e expressiva _____
- Boa compreensão do texto lido _____

9 como é o aluno sobre o ponto de vista emocional? _____

10 Em qual dessas características a criança se encaixa mais?

- Agressiva ()
- Passiva ()
- Dependente ()
- Medrosa ()
- Retraída ()
- Excitada ()
- Calma ()
- Desligada ()
- Sem limites ()

11 Tem alguma outra dificuldade em classe ? _____
_____ Qual? _____

12 Comparada com outras crianças, parece:

- Mais infantil ()
- Na média ()
- Mais amadurecido ()

Por quê? _____

Outras observações que julgar conveniente: _____

Anexo G-Investigação escolar- QUEIXAS

Investigação escolar: "QUEIXAS"

ASPECTOS EMOCIONAIS/ AFETIVOS; COGNITIVOS/ PEDAGÓGICOS E SOCIAIS:

Nome do (a) Aprendiz: _____ idade: ____ série: ____

Favor marcar, com um circulo, o sinal que indica como o aprendiz se apresenta no momento.

Sinal:	Correspondente:
-	não apresenta
+	apresenta ocasionalmente
++	apresenta frequentemente
+++	apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS

Hiperatividade:

Não para quieto durante a explicação do (a) professora (a): _____ - + ++ +++

Não para quieto durante a explicação de tarefas: _____ - + ++ +++

Dispersão (distrai-se com qualquer coisa estímulo extremo): _____ - + ++ +++

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar amarrar): _____ - + ++ +++

Inabilidade " " globais (esporte, ginásticas): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (gagueira): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (fala alto mesmo próximo do ouvinte): _____ - + ++ +++

Problemas " (troca de fonemas e gagueira): _____ - + ++ +++

Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca): _____ - + ++ +++

Demonstra interesse diante de situações novas: _____ - + ++ +++

Intolerância à frustração (ansioso ou negativista): _____ - + ++ +++

Agressividade com os colegas: _____ - + ++ +++

Agressividade com os adultos (professores): _____ - + ++ +++

Agressividade com os objetos e/ ou animais: _____ - + ++ +++

Timidez com os colegas: _____ - + ++ +++

Timidez com os adultos: _____ - + ++ +++

Choro: _____ - + ++ +++

a) Frequente _____ - + ++ +++

quando e por quê?: _____

b) Crises de birras, quando e por quê?: _____ - + ++ +++

c) Auto-estima: sempre rebaixada: _____ - + ++ +++

Sempre em alta: _____ - + ++ +++

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe) _____ - + ++ +++

Escrita:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: _____ - + ++ +++

b) Disgrafia (letra feia, tremula): _____ - + ++ +++

c) Números malfeitos, sem ordem: _____ - + ++ +++

d) Escreve fora da pauta (entre as linhas): _____ - + ++ +++

e) Escreve fora da pauta (sobe/ desce linha): _____ - + ++ +++

f) Escreve com facilidade as palavras ditadas, (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo): _____ - + ++ +++

g) Caderno sujo, rasgado (tanto apagar): _____ - + ++ +++

Leitura:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: _____ - + ++ +++

b) Inventar palavras ou sinônimos: _____ - + ++ +++

c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa: _____ - + ++ +++

d) Oralidade (leitura fluente com o texto desconhecido: _____ - + ++ +++

e) Material para leitura próximo aos olhos: _____ - + ++ +++

f) Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos, sentimentos e interesses) (vocabulário rico): _____ - + ++ +++

Raciocínio lógico-matemático:

Cálculo:

a) Dificuldade no aprendizado da aritmética: _____ - + ++ +++

b) Troca o algarismo: _____ - + ++ +++

- c) É capaz de seriar, ordenar e classificar: _____ - + ++ +++
- d) Associa/ agrupa: _____ - + ++ +++
- e) Reparte/ separa/ exclui: _____ - + ++ +++
- f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e do reserva): _____ - + ++ +++
- g) Dispensa recurso (material concreto para cálculos mentais ou registros): _____ - + ++
+++

Aspectos sociais (sociabilidade)

- a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo: ____ - + ++ +++
- b) Participa das atividades de grupos (em classe): _____ - + ++ +++
(horário do recreio): ____ - + ++ +++
- c) Impõe suas ideias: _____ - + ++ +++
- d) Ouve as ideias dos colegas: _____ - + ++ +++
- e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que deseja fazer:
_____ - + ++ +++
- f) Guarda segredos: _____ - + ++ +++
- g) Está sempre contando o que outros estão fazendo: _____ - + ++ +++
- h) Suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo sexo ____ - + ++ +++
- i) Maiores: ____ - + ++ +++
- j) Menores: ____ - + ++ +++
- k) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas: _____ - + ++ +++
- l) Aceitas sugestões de outras brincadeiras: _____ - + ++ +++
- m) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente: ____ - + ++ +++
- n) Motiva os colegas (situações de aula e fora dela): _____ - + ++ +++

Escreva outras informações que julgar necessárias:

Anexo H- Sistema de Hipóteses

Curso de pós-graduação em psicopedagogia

Estágio supervisionado

SISTEMA DE HIPÓTESES

Aprendente (iniciais do nome): _____ Idade: _____ série: _____

DIMENSÃO FUNCIONAL	LINHA DE PESQUISA
DIMENSÃO CULTURAL	LINHA DE PESQUISA

Aluno (a) (estágio): _____ Anexlo nº _____

1º SISTEMA DE HIPÓTESES

DIMENSÃO COGNITIVA	LINHA DE PESQUISA
DIMENSÃO AFETIVA	LINHA DE PESQUISA

1º SISTEMA DE HIPÓTESES

Data: _____ Assinatura: _____ (estagiário) _____

Anexo I- Anamnese

ANAMNESE

A – IDENTIFICAÇÃO:

Nome do (a) cliente: _____ idade: _____
 sexo: _____ Data de Nascimento: _____ local: _____
 endereço: _____
 Fone: _____ celulares Pai: _____ Mãe: _____
 Escola: _____ Série: _____ Turma: _____

B - CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

PAI: _____
 Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____
 Local de trabalho: _____ Fone: _____
 Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____

MÃE: _____
 Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____
 Local de Trabalho: _____ Fone: _____
 Se mora separado da família, endereço: _____ Fone _____

B- 1 - RESPONSAVEIS :

Nome: _____
 Grau de parentesco _____ Idade: _____ Profissão: _____
 Escolaridade: _____

B- 2- IRMÃOS:(citar idade, sexo, escolaridade)

B- 3- PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual é o grau deste parentesco?

Pais casados() separados() pai ausente() motivo _____

Mãe ausente () motivo _____

Pais adotivos() com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

Qual(quais) o (s) motivo (s) que levaram a adotar uma criança?

A condição de filho (a) adotado(a) é sabida pela criança? Sim() Não ()

Se SIM, desde quando tomou conhecimento? _____

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (ais) o (s) motivo (s) que impede (m) de tomar conhecimento?

C - CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar épocas dos itens assinalados)

Gravides planejada – Sim () Não ()

Houve: Quedas- S () N () ; Ameaças do aborto – S () (com quantos meses?) N ()

Alguma doença? S () (qual (is) _____) N ()

Uso de medicamentos S () (qual (is) _____) N ()

Raio X- S () (com quantos meses? _____) N ()

Evolução da gravidez:

Visitas periódica (mensais) ao medico	Adquiriu muitos pesos durante a gravidez?	Bebida alcóolica: Sim () quantos copos?
--	---	--

(PRÉ NATAL): Sim () quantos? Não ()

As visitas aconteceram mensalmente? Sim () Fumava Sim ()

Não () quantos cigarros?

____ Não ()

Fez ultra sonografia? Sim () Quantas? _____ Não ()

Para quê? e por quê?

O bebê mexia muito?

Sim () Quando? _____

Não ()

D – CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro () ; com os nove meses completo () ; Bolsa estourou em casa ()

Em casa () – quem fez? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ()

Não () por quê? _____

No Hospital ()

Parto Normal ()	Cesariana ()	Demorado ()	Forçado()	com
Fórceps ()				

E - CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou Sim () Não ()

Não ()

Icterícia Sim ()

Cianose (pele azulada/ roxa) Sim ()

Não ()

Convulsão Sim ()

Outras dificuldades ao ocorridas ao nascer:

F – ALIMENTAÇÃO :

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez? ____
 ____ Horas.

Dificuldades para sugar o bico do seio _____ As vezes mamava mas fazia o
 bico do seio _____

Sim () Não () como se fosse chupeta - Sim () Não ()

Rejeição ao bico - Sim () Não () Mamava com exagero - Sim
 () Não ()

Rejeição ao leite - sim () Não () Mamava de madrugada -
 Sim () Não ()

Sugou com dificuldades - Sim () Não () ATÉ _____

MÊS

Adormecia ao seio - Sim () Não () Fazia vômitos – Sim ()
 Não ()

Prisão de ventre – Sim () Não () Muita? Sim () Não () Mamou durante quanto
 tempo? _____

Começou a comer comida pastosa quando? _____ E sucos? ____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()

Se amassada (papinha), por quê? _____

Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber esse novo tipo de alimento? _____

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

Caso não tenha amamentado no seio, por quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente a dá o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G – DESENVOLVIMENTO: (responde em meses ou idade , anos)

Firmou a cabeça com ____
 ____ meses

Primeiro dentinho _____ meses;
 babou até _____ meses.

Sentou- se _____ meses.

Andou –se _____ meses

Mão que começou a usar com mais
 frequência:

Engatinhou aos _____ meses

Falou aos _____ meses

Controle das fezes aos _____ anos

Controle da urina durante o dia aos
_____anos

Controle da urina, à noite aos____
_____anos

D () E ()

Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrarem!)

Deficiência na fala: Sim () Não ()

Se SIM quis? _____

Convulsões, com febre: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? o
que foi descoberto?

Convulsões, sem febre Sim () Não ()

Se SIM, quantas quando e por quê? o
que foi descoberto?

Doenças – Quais?

Internações: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

Quem? Quando? E por quê ?

H – SONO:

Tranquilo; () agitado; () difícil; ()

Com interrupções; () durante o dia; ()
durante o dia; () a noite; ()

Range os dentes;() fala/ grita;()
chora; () Ri; ()

Sonambulismo; ()

Tem pesadelos constantes; ()

Dorme no quarto dos pais; ()

Precisa de companhia até “pegar” no
sono;()

Levanta a noite e passa para a cama
dos pais ou irmãos ()

Tem companhia (irmãos ou babá) que
dorme no mesmo quarto; ()

I – MANIPULAÇÕES

Usou chupeta Sim () Não ()

Tempo _____

Chupou / chupa: Sim () Não ()

Tempo_____

Roou ou róu as unhas Sim () Não ()

Quando_____

Arranca os cabelos Sim () Não ()

Quando_____

Morde os lábios Sim () Não ()

Quando_____

Pisca o (s) olhos (num gesto de tique) Sim () Não ()

Quando_____

Quais atitudes tomada diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada () com que idade?

Masturbação: Sim () Não () – com que idade?

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local? ()

Quando percebeu (ram) este comportamento?

Por quê?

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não () Sozinha () com outras crianças () Quando? (Descreva a situação)

L- SOCIABILIDADE:

Quando bebê, ia facilmente
Adaptava-se facilmente.

Com outras pessoas?
com outras crianças?

S () N ()

Prefere brincar sozinho

S () N ()

Recebe (ia) com frequência a

Visita de amigos? S () N ()

meio,

visita (va) com frequência a S () N ()

Casa dos amigos? S () N ()

Com que frequência larga (va) os amigos facilmente? mesmo brincando com faz
 Seus brinquedos para brincar brinquedos de outras crianças S () N ()
 Com os brinquedos dos outros? Não deixava brincar com os seus? Tem
 amigos? S () N ()
 S () N () S () N ()
 Conserva as amizades?
 Socializa (va) os seus Aceitava que outra (as) crianças
 S () N ()
 Brinquedos? S () N () assentassem no colo de pessoas
 Não aceita (va) outras conhecidas, como: mãe, avó
 Crianças brincando com os babá? S () N ()
 Atualmente, como está a socialização dele (a), na escola, na família e em outro ambiente? Gosta de sair ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (Procure descrever)_____

Descreva um dia (de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega. (continue sendo fiel às informações)

Descreva um domingo de seu (a) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

M- RELAÇÕES AFETIVAS

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Fantasia:

Mentiras:

Emoções:

Quando ocorre demonstrações de:
Carinho: com quem?

Ciúmes: de quem?

Piedade: de quem?

Inveja: de quem?

Raiva/ódio: de quem?

Amizade: com quem?

Prefere amigos: mais velhos (); mais novos (); mesma idade ().

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is)

N- ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? S () N ()
vezes ()

Gosta da escola? S () N () as

Frequentou maternal? S () N ()
tarefas? S () N ()

Recebe ajuda para fazer as

Frequentou pré-escola? S () N ()
Mudou muito de escolas? S () N ()
() N ()

O pais ou outra pessoa estudam
com a criança ou adolescentes? S

Vai bem na escola? S () N ()

quem?

Procura estar em destaque na sala de aula? S ()

N ()

Gosta do (s) professor (res)? S () por quê?

N ()

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana.

No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

Ao Colégio?

A si mesmo?

Aos colegas?

À família? Pai:

Aos professores?

Mãe:

Às matérias?

Irmãos:

O- DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A)

Atento ()

lento ()

persistente ()

criativo ()

Observador ()

cruel ()

criativo ()

agressivo ()

Descuidado ()

sociável ()

curioso ()

mimado ()

Cauteloso ()

sensível ()

desinteressado ()

inseguro ()

Cuidadoso ()

rápido ()

inquieto ()

carinhoso ()

Impetuoso ()

ativo ()

introspectivo ()

chorão ()

Indiferente ()

participativo ()

teimoso ()

independente ()

Preocupado ()

interessado ()

submisso ()

dissimulado ()

Asseado ()

esperto ()

ENTREVISTA COM O PROFESSOR

2. DO ALUNO EM PROCESSO DE DIAGNÓSTICO

2.1 Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

() Baixo rendimento

() Dificuldade visual

2.7 Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

Atividades	Competências	Dificuldades
Leitura		
Escrita		
Matemática		

2.8 O aluno já realizou:

() Teste de acuidade visual – TAV Resultado:

() Teste de acuidade auditiva – TAV Resultado:

() Tem algum diagnóstico fechado qual?

() Faz algum tratamento ou atendimento especializado?

() outros exames:

Especificar:

2.9 Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (problemas sociais, econômicos, familiares)

3 . Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente em sala de aula. Sendo assim a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidade no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e da sala de aula?

Data: _____ / _____ / _____

Professor (a) responsável:

Diretora (a) responsável:

Anexo J- Informe Psicopedagógico- Devolução

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO PSICOPEDAGOGIA

Estágio supervisionado

INFORME PSICOPEDAGÓGICO-devolução

1- DADOS PESSOAIS:

Aprendente (iniciais do nome): _____

Data de nascimento: _____ Idade: _____

Escola (iniciais): _____ Série: _____

2- MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO

Queixa da escola (Professora e/ ou serviços)

Queixa da família:

3- Tempo de investigação:

Período de avaliação:

Número de sessões:

4- Instrumentos usados:

5- Análise dos resultados, nos aspectos:

Aspecto afetivo/ funciona:

Aspecto social/ cultural:

Aspecto corporal:

Cognitivo/ pedagógico:

6- Síntese dos resultados – hipótese diagnóstica:

7- Recomendações e indicações:

8- Observações: - Acréscimos de dados (novos) conforme casos específicos identificados neste momento (do informe):

_____, _____ / _____ 20____ .

Ass: do (a) Estagiário